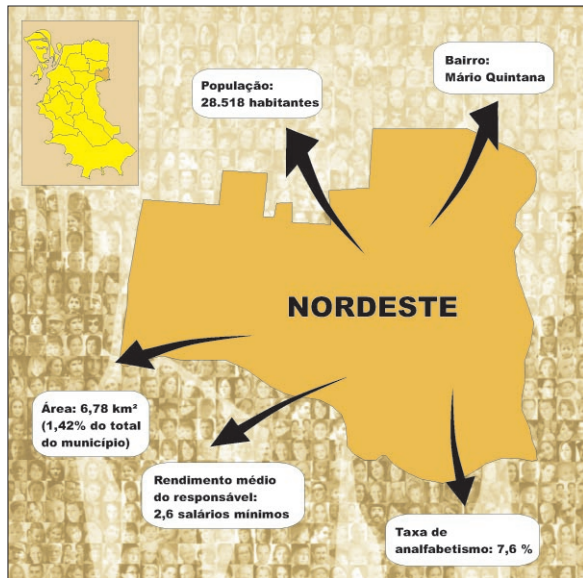


Articulação é a marca da Nordeste

Na região Nordeste, constituída do bairro Mário Quintana, o que mais chama a atenção é a articulação dos moradores. A organização já resultou em várias conquistas, sejam pelo Orçamento Participativo ou pelo trabalho em equipe. É o caso da Creche Comunitária Nossa Senhora de Fátima, constituída em mutirão. Junto à creche, funciona o Serviço de Apoio Socioeducativo (Sase) Novo Mundo, cujas 40 vagas foram demandadas – e conquistadas – no OP. “Metade dos pais das crianças atendidas no Sase estão no presidio. São famílias que estão aos pedaços. Aqui, reunimos os pedaços e formamos uma grande família para quebrar esse ciclo, mostrar às crianças que existe outro caminho”, disse Marco Antonio de Oliveira, segundo conselheiro titular. A organização da comunidade está em nítida desce a forma como os conselheiros trabalham. Oliveira e Maria Deloi Silveira Cardoso, primeira conselheira titular da região, têm um pacto: ela é responsável pela articulação no Loteamento Timbaúva e ele, do restante. É uma divisão que veio para somar, os conselheiros sabem tudo o que acontece na sua área e criam um vínculo mais intenso com os moradores. Mas ainda tem muito trabalho

pela frente. A região tem seis creches, número insuficiente para atender todas as crianças do Mário Quintana. A comunidade demandou pelo menos outras quatro, que ainda não saíram do papel. A comunidade também pleiteia a conclusão da avenida 19 de Fevereiro. As obras haviam sido iniciadas no começo do ano, mas foram interrompidas. Conforme o delegado do OP e presidente da Comissão de Moradores da 19 de Fevereiro, Wilmar Luis Américo, ao longo dos 310 metros de extensão, foram abertos 12 buracos de aproximadamente 2,5 metros de profundidade, por onde passaria o esgoto pluvial. “Tivemos que tapar os buracos para impedir que algum caísse e se machucasse”, explicou. Na Vila Batista das Flores, o mais difícil já foi feito: cerca de cem casas foram retratadas e as famílias, reassentadas no Residencial Amizade. Agora, o local desocupado está entregue às moscas. “Precisamos urbanizar logo para que não invadamos de novo”, afirmou Oliveira. Ainda há mais algumas ruas a serem asfaltadas, mas grande parte do bairro já está pavimentada. “A qualidade de vida das pessoas melhorou. Agora precisamos de educação e cultura, senão é como atirar moedas aos porcos”, analisou o conselheiro.



Plano de Investimento (PI) 2006 – Região 6

Rede de água e esgoto – Vila União II	R\$ 46 mil	Ampliação de 20 metas do Sase – Barbara Maix	R\$ 22,36 mil
Reassentamento de famílias	R\$ 289,75 mil	Ampliação de serviços no PSF Chácara da Fumaça	R\$ 81,58 mil
Reforma na Escola Municipal Chico Mendes	R\$ 28 mil	Cursos – 05 vagas – Vila João Goulart	R\$ 1,93 mil
Aumento de metas – Creche Vó Ana	R\$ 30,6 mil	Cursos – 05 vagas – Vila Mimo de Vênus	R\$ 1,93 mil
Ampliação do módulo Timbaúva	R\$ 16,64 mil	DEMANDAS RESGATADAS DE PIS ANTERIORES	
Ampliação de 20 metas do Sase – Marista Santa Isabel e Mário Quintana	R\$ 22,36 mil	Construção de creche – Jardim Protásio Alves	R\$ 136,74 mil
Ampliação de 20 metas do Sase – Lar Esperança	R\$ 22,36 mil	Conclusão da urbanização da V. das Flores	R\$ 676,09 mil
		TOTAL REGIONAL	R\$ 1,38 milhão

Profissão sai da reciclagem de computadores

A parceria também resultou na criação do segundo centro de reciclagem de computadores da América Latina. A ideia inicial era construir um galpão para reciclar lixo, mas já faltava matéria-prima para a unidade em operação, disse a conselheira Maria Deloi Silveira Cardoso. A opção foi reciclar equipamentos de informática e, neste caso, a emenda saiu melhor que o soneto: os jovens aprendem uma profissão e os computadores são doados para telecentros e instituições. O galpão demandado no Orçamento Participativo de 2001 ainda não foi construído. Por enquanto, as oficinas funcionam em uma sala do Centro Social Marista

(Cesmar), que cedeu a área onde será construído o galpão definitivo. Os 70 jovens que participam das oficinas de reciclagem de computadores não são apenas da região, mas também da Vila Cruzeiro e de outras cidades da Grande Porto Alegre. Os conselheiros acreditam que, até o final do ano, a reciclagem de computadores estará de casa nova, possibilitando a ampliação das vagas. O irmão Miguel Antonio Orlandi, diretor do Cesmar e mais uma peça da articulação da Nordeste, informou que, nesta semana, deve ser assinado convênio com o Grupo Hospitalar Conceição no Programa Primeiro Emprego, oportunizando inclusão no mercado de trabalho.



Creche Nossa Senhora de Fátima abriga também projetos ligados ao Sase



Bairro Mário Quintana desenvolve experiência pioneira de reciclagem no Brasil

Partenon prioriza a habitação

A grande expectativa para este ano no Partenon é a continuidade do processo de urbanização da Vila Maria da Conceição. A comunidade alocou para a demanda, resgatada do Orçamento Participativo (OP) de 2000, mais de 1 milhão. Cerca de mil famílias moram em situação precária na vila, parcialmente urbanizada. Conforme a segunda conselheira titular, Jane Eliane Brochado, ainda faltam urbanizar 90% da Maria da Conceição. A construção das casas deverá ser viabilizada por financiamento junto à Caixa Econômica Federal (CEF). Pa-

ra este ano, a comunidade aguarda ainda a construção de uma creche para 80 crianças na rua das Baías. Jane contou que a principal área contemplada pelo OP no Partenon foi a pavimentação. “A pavimentação foi muito disputada nos primeiros anos do OP, o que foi muito bom, porque junto vem o saneamento básico”, disse ela. Com o asfaltamento de um grande número de ruas – restam algumas poucas de chão batido – as demandas dos moradores migraram e agora concentram-se na habitação, que nos últimos três anos tem recebido o maior número

de solicitações da população local. A causa de a habitação ter se tornado a principal demanda, afirmou Jane, é o grande número de áreas irregulares na região. O problema ainda está longe de ser resolvido, mas diminuiu bastante nos últimos anos com obras como o Condomínio São Guilherme, construído para abrigar famílias de diferentes áreas irregulares de Porto Alegre, inclusive do bairro Partenon. Para lá foram transferidos moradores da Vila Maria da Conceição e São Pedro. Visando a continuidade das obras do Orçamento Participativo na

região, os conselheiros apostam na participação da comunidade. Para Ari Oclezio Alves da Rosa, segundo conselheiro suplente, muitas pessoas deixam de participar logo que suas demandas são atendidas. Mas há também aquelas que desistem porque, depois de participar de todo o processo para priorizar uma obra, não vêm a demanda sair do papel. Ele ainda lembra que a região tem contrastes muito fortes, pois abriga pessoas de classes sociais bastante distantes. Para Jane, o maior problema do OP hoje é a falta de conhecimento da população. “Muita gente

acha que, quando acabou a gestio petista, acabou o OP, mas ele continua.” Ela acredita que o Orçamento Participativo ainda é uma ferramenta fundamental para o povo conseguir o que almeja.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO. MAIS UMA CONQUISTA PRESERVADA.

Prefeitura de PORTO ALEGRE



Obra em terreno adquirido pela prefeitura deve começar em breve, prevê Ari Oclezio (D)

Áreas de risco são maior problema

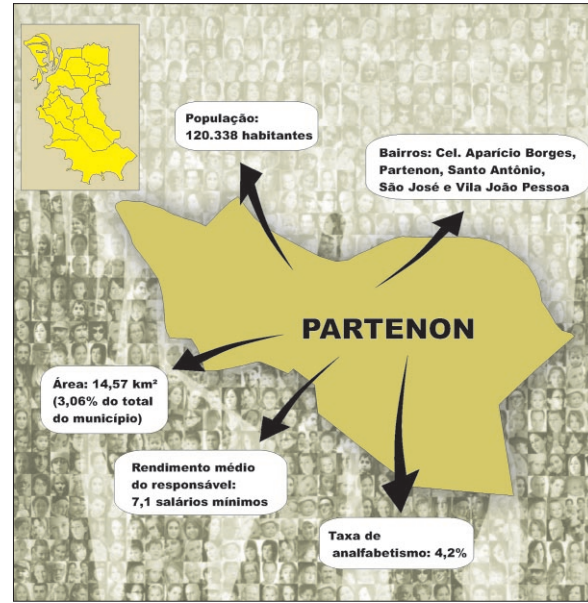
As áreas de risco são o problema mais agudo do Partenon, diz Ari Oclezio Alves da Rosa, segundo conselheiro suplente. A região concentra diversas ocupações irregulares, mas a mais grave está na avenida 9 de Junho, devido à precariedade em que vivem mais de cem famílias. Até o final do ano, 22 delas, que estão em

áreas consideradas de alto grau de risco pelo Departamento Municipal de Habitação (Demhab), deverão ser removidas para um terreno próximo. A área onde será reassentado o grupo já foi adquirida pela prefeitura. A previsão inicial era que as famílias fossem transferidas em dezembro, o que não aconteceu. Conforme Rosa, o orçamento do projeto está pronto e a perspectiva é que as obras sejam iniciadas em breve. O delegado do Orçamento Participativo (OP) e presidente do grupo de moradores da área de risco da 9 de Junho, Paulo Roberto da Silva Fanto, se mostrou otimista com a remoção das primeiras famílias, mas destacou que o Demhab não se comprometeu em regularizar a situação do restante. Ou seja, a situação mais urgente será resolvida mas, para os demais moradores, será necessário demandar obras pelo OP.



Mais de cem famílias moram em situação precária na 9 de Junho

uma família de Luciane Oliveira dos Santos não está entre as contempladas. “Para entrar em casa, temos que pedir licença aos ratos”, disse ela, mãe de três filhos.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO. Mais uma conquista preservada.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
Realizar / Realizar

Governança Solidária Local

Prefeitura de PORTO ALEGRE
Preservando conquistas. Construindo mudança.